

Trabalhos Científicos

Título: Participação Do Pai No Cuidado Ao Filho Hospitalizado: Percepção De Profissionais E Familiares - Scoping Review

Autores: EDRIAN MARUYAMA ZANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ADRIANA VALONGO ZANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), MARIA DE FÁTIMA GARCIA LOPES MERINO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), YASMIN ZANI MAGRO (UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE)

Resumo: O papel do pai no cuidado infantil evoluiu significativamente, especialmente com a maior participação das mulheres no mercado de trabalho. Os pais são reconhecidos como importantes cuidadores, inclusive em contextos hospitalares, embora ainda enfrentem disparidades de gênero e barreiras culturais. Mapear e descrever estudos sobre a percepção dos profissionais de saúde e familiares acerca do papel paterno no cuidado à criança hospitalizada. Foi conduzida uma scoping review seguindo a metodologia do Instituto Joanna Briggs e as recomendações do PRISMA-ScR. A questão norteadora baseou-se na estrutura PCC (População, Conceito e Contexto), sendo: População: Pais, familiares e profissionais de saúde, Conceito: Cuidado paterno, Contexto: Criança hospitalizada. As buscas foram realizadas em diversas bases de dados e literatura cinzenta entre 01 de março e 15 de abril de 2023. Foram incluídos estudos descritivos ou analíticos, quantitativos ou qualitativos, disponíveis em inglês, português e espanhol. A busca identificou 781 estudos, dos quais 10 foram incluídos na revisão. Os estudos selecionados revelam percepções positivas e negativas sobre a participação paterna. Profissionais de saúde reconhecem que a presença do pai pode trazer benefícios clínicos para a criança e melhorar o estado emocional da mãe. No entanto, ainda existem resistências baseadas em estereótipos de gênero e práticas hospitalares que favorecem a figura materna como principal cuidadora. As mães percebem a presença do pai como benéfica, promovendo segurança e apoio emocional. No entanto, sentimentos ambivalentes são comuns, com preocupações sobre a capacidade do pai em realizar cuidados específicos e a necessidade de manter o vínculo empregatício. Profissionais de saúde veem a participação paterna como crucial para o bem-estar da criança e da mãe, embora alguns resistam à inclusão do pai no cuidado. A participação paterna no cuidado infantil hospitalar é um tema complexo que requer maior atenção dos profissionais de saúde. Mudanças culturais e políticas são necessárias para promover a igualdade de gênero no cuidado infantil. Estudos futuros devem investigar as barreiras enfrentadas pelos pais e desenvolver estratégias para apoiar sua participação ativa no cuidado hospitalar dos filhos.